



DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO DE RAÇA LHASA APSO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

MACÁRIO; Fernanda Cunha Boer¹, SILVESTRE; Karen Pierin², SAKATA; Stella Helena³

RESUMO

Introdução: Trata-se de má formação nas articulações, acometendo uma ou ambas articulações, levando ao aparecimento de alterações osteoartróticas com maior incidência nas ligações entre a bacia e os membros posteriores, denominadas coxofemorais. Caracteriza-se por um desenvolvimento falho da articulação coxofemoral apresentando vários graus de frouxidão dos tecidos moles adjacentes, instabilidade, malformação da cabeça femoral e acetábulo, permitindo sub-luxação em idade precoce, e uma vez desenvolvida a doença não regride. Normalmente relacionada à fatores genéticos, principalmente em cães de grande e médio porte, podendo acometer raças pequenas. Fatores nutricionais como dietas com alto teor de energia, proteína, cálcio e fósforo, deficiência de vitamina C; fatores hormonais envolvendo estrógeno, relaxina, e outros hormônios; e fatores biomecânicos, de manejo e de meio ambiente (piso liso), associados à hereditariedade, influenciam fortemente na piora da condição da displasia (Sommer, 1998). O diagnóstico é feito somente através do exame radiográfico, obedecendo padrões de execução e interpretação. Estudos estatísticos mostram que 70% dos animais radiograficamente afetados não apresentam sintomas, isso acontece porque as alterações ósseas desaparecem com a maturidade esquelética, e somente 30% necessitam de algum tipo de tratamento (Gerosa, 1995). Os sinais clínicos da DCF variam, podendo apresentar dificuldade e sinais de dor ao caminhar, crepitações (estalos) nas juntas, claudicação uni ou bilateral, dorso arqueado, peso corporal deslocado em direção aos membros anteriores, com rotação lateral desses membros e andar bamboleante, e dependendo da gravidade do quadro o animal pode até parar de movimentar os membros posteriores. A probabilidade de se fazer um diagnóstico incorreto é grande em animais jovens, especialmente antes do fechamento das placas epifisárias, já que as alterações radiológicas são mais perceptíveis nos animais adultos (Wallace, 1987). **Objetivo:** Este trabalho relata a ocorrência da doença em cão de pequeno porte. **Relato de caso:** Paciente canino, Lhasa Apso, 2 anos e 9 meses, macho, apresentando acentuado arrasamento acetabular bilateral, acompanhado por perda da relação articular bilateral, moderado achatamento das cabeças femorais, discreto espessamento dos colos femorais e linhas de esclerose em ambas as cabeças femorais, correspondentes aos colares osterofíticos. Ainda, evidente assimetria e discreto aumento do espaço articular escapuloumeral bilateral, discreta esclerose do osso subcondral da cavidade glenóide e evidente incongruência articular umerorradioulnar

¹ Universidade Anhembi Morumbi, fernandacboer@gmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, pierinkaren@gmail.com

³ Médica veterinária - responsável pela Stella Fisiovet, stellafisiovet@hotmail.com

bilateral. **Resultados e discussão:** O animal apresentava claudicação e crepitação do quadril, diagnosticado quando tinha 1 ano e 10 meses, na avaliação física foi feito o Teste de Ortolani sendo positivo, e confirmado por meio de radiografia das articulações coxofemorais e escapuloumerais sob estresse. Sem sinais de Osteoartrose. O paciente começou tratamento com fisioterapia na clínica da Stella Fisiovet, a princípio 2 vezes na semana, e depois de 10 sessões manteve a terapia uma vez a cada 15 dias. O tratamento conservativo inclui exercícios de cinesioterapia para fortalecimento muscular e para o controle da dor utiliza-se aparelhos de campo magnético, laserterapia, fototerapia. Tratamento nutracêuticos com ômega 3, condroitina e glucosamina. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e tratamento conservativo promove melhor qualidade de vida ao animal, evitando, na maior parte dos casos, a necessidade de intervenção cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia coxofemoral, Lhasa Apso, tratamento conservativo

¹ Universidade Anhembi Morumbi, fernandacboer@gmail.com

² Universidade Anhembi Morumbi, pierinkaren@gmail.com

³ Médica veterinária - responsável pela Stella Fisiovet, stellafisiovet@hotmail.com